

Panorama Político



Tereza Cruvinel

A quebradeira

Não é só o mandato presidencial que preocupa o Governo, no capítulo das Disposições Transitórias. As autoridades econômicas já examinaram as 559 emendas existentes, constatando que algumas, se aprovadas, teriam como efeito um verdadeiro quebra da União e dificuldades para a iniciativa privada. Algumas das mais preocupantes:

1. Emendas semelhantes, de Genebaldo Correa e Carlos Chiarelli, restabelecem a estabilidade no emprego, apesar do acordo firmado anteriormente.

2. Humberto Souto e Mansueto de Lavor têm emendas anistiando os débitos de todos os pequenos e microempresários, rurais e urbanos, junto à rede bancária oficial e privada. O custo disso equivaleria a um Orçamento da União, chegando à casa dos trilhões.

3. Vilson de Souza tem emenda taxando em três por cento os juros de todas as operações externas brasileiras. "Ele sonha controlar o mercado financeiro de Lon-

dres e Nova York", brinca Simão Sessim. Mas já está provado que o plenário não tem muito apreço pelos bancos.

4. Uma emenda de Marcondes Gadelha transforma o Nordeste numa Zona Franca.

5. Outra, de César Cals Neto, garante transporte gratuito (sem especificar se aéreo, terrestre ou marítimo) para todos os cidadãos com mais de 70 anos.

6. Hermes Zanetti propõe anistia para todos os débitos fiscais e previdenciários abaixo de 50 mil cruzados.

7. E há ainda a emenda de Adolpho de Oliveira separando a extinta Guanabara do Rio de Janeiro, e a de Chico Humberto, transformando o Triângulo Mineiro em Estado. Aqui o problema seria para os Governadores.

Atento ao mandato, em primeiro plano, o Governo teme que algumas destas propostas, que considera aberrantes, acabem sendo aprovadas. A base do Governo comprometida com os cinco anos não assume compromissos sobre outros pontos.